

# SÍNTESE DA HISTÓRIA DAS MIGRAÇÕES RECENTES EM PORTUGAL

Portugal, tradicionalmente país de emigração, tornou-se nas últimas décadas também um país de imigração. A população imigrante passou de 0,5% da população portuguesa em 1980, para 3,7% em 2011 (Oliveira, 2015).

Um acontecimento marcante da imigração portuguesa teve lugar na segunda metade da década de setenta e início de oitenta do século XX, em sequência da revolução democrática de 1974: o “retorno de nacionais” vindos das ex-colónias portuguesas em África, em número de cerca de 500 mil (Horta, 2015).

Até ao final da década de oitenta os imigrantes em Portugal eram quase exclusivamente nacionais das suas ex-colónias. Mas a adesão de Portugal à CEE em 1986 gerou o aumento da procura de Portugal por nacionais da China, do Brasil e de países da Europa Central e de Leste (Rocha-Trindade, 2015). Na década de 1990 Portugal teve saldos migratórios positivos, ou seja, o país passou a receber mais imigrantes do que emigrantes, situação que se manteve até 2011.

Em 2000, ainda metade da população imigrante era originária de quatro países de língua portuguesa, todos ex-colónias (Cabo-Verde, Brasil, Angola e Guiné-Bissau). (King, 2014). No seu conjunto, os imigrantes eram predominantemente jovens entre os 25 e os 30 anos, sem qualquer grau académico, com ocupação operária e de baixas qualificações. (Santos, 2011).

A crise económica, a partir de 2008, diminuiu o fluxo global de entradas (voltando a registar-se saldos migratórios negativos a partir de 2011) e mudou o perfil das pessoas imigradas em Portugal, com aumento de fluxos de estudantes, investigadores e profissionais altamente qualificados, empresários e reformados, tendo diminuído as entradas para o exercício de atividades subordinadas. Aumentou significativamente o número de imigrantes de nacionalidades brasileira, cabo-verdiana, ucraniana, angolana, romena, guineense, britânica, francesa, chinesa e espanhola, que constituem as dez nacionalidades mais numerosas da imigração em Portugal (Oliveira, 2015).

Em 2011, a população imigrante encontra-se sobretudo na região de Lisboa (51,6%) e é caracterizada por ser maioritariamente composta por pessoas do sexo feminino (52,3%), ter uma idade média mais jovem (34 anos) do que a da população portuguesa (42 anos) e ter escolaridade média superior à da população portuguesa – embora tenha de se ter em conta que estas tendências não são uniformes para todas as nacionalidades (Oliveira, 2015).

A imigração para Portugal tem geralmente motivações económicas e/ou laborais e a esta população correspondem taxas

de actividade superiores às dos portugueses. A actividade é canalizada para os trabalhos menos atraentes do mercado de trabalho e para os empregos menos qualificados o que não reflete necessariamente as suas qualificações. O novo regime de reconhecimento de títulos académicos, em vigor desde 2007, gerou um aumento significativo do reconhecimento de qualificações de nível superior em Portugal (com destaque para os brasileiros e europeus de leste) (Oliveira, 2015).

Também a mudança do enquadramento legal que regula o acesso à nacionalidade portuguesa (2006) teve um impacto significativo: entre 2007 e 2013, foi concedida a nacionalidade portuguesa a 268.831 imigrados (Oliveira, 2015).

No ano de 2013 foram criados instrumentos de incentivo e atração de imigrantes com a introdução de novos regimes da autorização de residência para atividades de investimento (ARI) e de regime de entrada e residência de indivíduos imigrantes altamente qualificados (Cartão Azul UE) (Oliveira, 2015).

Em números, de acordo com estudo do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, em 2013 estavam recenseados 401 320 imigrantes, correspondendo a 195 544 homens e 205 776 mulheres. O Distrito do Porto é o quarto distrito com maior número de imigrantes, 23 701 pessoas. À semelhança do que se passa a nível nacional, as mulheres, na população imigrante, são em maior número do que os homens, embora essa diferença não tenha expressão significativa. No Distrito do Porto, o concelho de Vila Nova de Gaia é o segundo com maior número de imigrantes com. A nacionalidade predominante é a brasileira, seguida das nacionalidades africanas e asiáticas. (ASI, 2014)

**Luisa Ferreira da Silva**  
(ASI - Associação Solidariedade Internacional)

## Referências Bibliográficas

- Horta, Ana P. B., 2015, *A Imigração em Portugal. Um Contributo para o debate sobre as políticas e práticas de integração*, in Lucinda Fonseca e col., 2015, *Migrações na Europa e em Portugal, ensaios de homenagem a Maria Ioannis Baganha*, Coimbra: Almedina, pp:227-250
- King, Russell e Ribas-Mateos, Natalia, 2014, *Migração internacional e globalização no Mediterrâneo: o “modelo do Sul da Europa”*, in João Barreto (org=, 2014, *Globalização e Migração*, Lisboa: ICS
- Oliveira, Catarina R. (coord.) e Gomes, Natália, 2015, *Imigração em números – estatísticas de bolso*, Lisboa: Edição Alto Comissariado para as Migrações (ACM, IP)
- Rocha-Trindade, M. Beatriz, 2015, *Das Migrações às interculturalidades*, Porto: Afrontamento
- Santos, Tânia C. S. M. e Fabián, Immaculada D., 2011, *Imigração e sistema de pensões em Portugal*, in Malamud Andrés, e Fernando C. Florez (org), 2011, *Migrações, coesão social e governação, perspectivas Euro-Latino-Americanas*, Lisboa: ICS, pp: 233-259
- ASI e Município de Vila Nova de Gaia, 2014, *Plano Municipal de Integração de Imigrantes do Concelho de Vila Nova de Gaia, Junho de 2015 a Junho de 2017 – Acção 4* (documento policopiado)